

INCLUSÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM CONTEXTO COMUNITÁRIO DO BAIXO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Moisés Horus Andrade Sousa (*), Tânia Maria de Andrade, Maria de Fatima Vilar Queiroz, Roméria Santana da Silva Souza, Bruno do Nascimento Jacob

*Instituto Federal da Paraíba- email moises_gaara@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar os resultados das primeiras informações levantadas como subsídio básico para a implementação e desenvolvimento de práticas sustentáveis em contexto comunitário do baixo estuário do rio Paraíba. A pesquisa foi realizada na comunidade Renascer III do município de Cabedelo – PB, localizada na região do baixo rio Paraíba. Para tanto foram realizadas visitas na comunidade onde diálogos foram estabelecidos com lideranças locais e pessoas interessadas em participar do estudo. Foram aplicados questionários semiestruturados contando com a participação de oito atores sociais, sendo sete mulheres e um homem. Os resultados indicaram que a participação vem ocorrendo com pessoas cuja idade está acima de 41 anos; são predominantemente casados (as), com a escolaridade de ensino fundamental incompleto e renda familiar inferior a um salário mínimo. Em relação ao descarte do óleo de fritura, 75% jogam no solo e 25% no esgoto. Com isto, pode-se concluir que será possível ir além do enfoque químico-ambiental e proativo, tornando possível intervir numa realidade social, sobretudo por representar interesse de mudanças a partir dos atores que fazem o dia-a-dia da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil socioeconômico, contexto comunitário, práticas sustentáveis.

INTRODUÇÃO

O modelo de desenvolvimento adotado nos últimos tempos, baseado no crescimento das relações de produção e consumo tem como principais implicações o crescimento do nível de degradação dos recursos naturais, aumento da poluição ambiental e aumento nos níveis de desigualdade social e de concentração de riqueza. Como decorrência dessa situação, surge o conceito de desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade, os quais procuram reduzir tais implicações, a partir do entendimento das fragilidades do modelo vigente e da emergência da necessidade de uma nova concepção de desenvolvimento de forma equilibrada e equitativa.

Segundo Cândido (2010) a sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida em dado ecossistema, visando a manutenção do sistema de suporte da vida. Sendo assim, a sustentabilidade relaciona-se com a melhor qualidade de vida das populações, a partir da capacidade de suporte dos ecossistemas manejados por essa mesma população.

À luz de Lafer (1996) destaca-se que o termo desenvolvimento sustentável é claramente carregado de valores, nos quais existe uma forte relação entre os princípios, a ética, as crenças e os valores que fundamentam uma sociedade ou comunidade e sua concepção de sustentabilidade.

Para Ruthes e Nascimento (2006), o desenvolvimento deve ser pensado sistematicamente, de forma coletiva e participativa, gerando efeitos significativos na promoção da sustentabilidade. Neste sentido, o desenvolvimento sustentável deve considerar as características e diversidades locais, como forma de melhor retratar esse processo e oferecer subsídios para o desenvolvimento local.

O grande desafio atual é o desenvolver de forma sustentável. Isto é, buscar o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a conservação do meio ambiente. E para o estabelecimento da sustentabilidade, ou seja, de uma convivência harmoniosa deve-se dar uma atenção especial às práticas sustentáveis por entender que mudanças reais e concretas sobressaem o campo teórico e ocorrem de forma efetiva no campo pragmático do cotidiano pertinente a cada localidade.

O objetivo deste estudo é apresentar os resultados das primeiras informações levantadas como subsídio básico para a implementação e desenvolvimento de práticas sustentáveis em contexto comunitário do baixo estuário do rio Paraíba.

Para Silva (2011), as interferências humanas no estuário do rio Paraíba foram mais expressivas em sua margem direita, sendo que as localidades mais afetadas foram Manguinhos em Cabedelo e Porto do Capim em João Pessoa. Nesses locais evidenciou-se um menor número de pessoas dependentes dos recursos estuarinos. Isto sugere que a população, nestas localidades, tem recorrido predominantemente a outros tipos de atividades de geração de renda diferentes das extrativistas.

As desigualdades sociais e a má distribuição de renda constituem-se indiretamente num conflito de uso de áreas estuarinas, contribuindo para o surgimento de massa desempregada, sem condições de moradia nas cidades, e que são impelidos a ocuparem as áreas marginais dos mangues e estuários, sem planejamento ou infraestrutura urbana. A favelização dessas áreas marginais dos estuários resulta na poluição da água, na degradação da paisagem, na transformação estética do local e, com frequência, na exaustão dos recursos do estuário, nas áreas mais próximas.

Portanto, é imprescindível que as populações locais desenvolvam uma participação ativa no tocante ao desenvolvimento de práticas sustentáveis, onde elas possam se sensibilizar e priorizar as buscas por soluções apropriadas às condições naturais locais. Estas ações poderão influenciar na qualidade de vida das populações dessas localidades.

Desenvolver práticas sustentáveis a partir de uma produção alternativa que venha contribuir com a economia doméstica dessas famílias constitui-se premissa básica deste estudo. Além da questão básica da economia familiar, pretende-se contribuir para a conservação do meio ambiente, reutilizando materiais que iriam ser descartados e confeccionando materiais de limpeza biodegradáveis.

Além disso, pretende-se com essas práticas gerar agentes multiplicadores, que poderão servir como suportes ou instrumentos de apoio aos processos educativos para com a sua comunidade e as mais próximas. Entende-se que as alternativas de produção deverão atuar como catalisadores no processo de conscientização da sociedade em relação aos problemas ambientais, pois busca desenvolver em seus atores, hábitos, comportamentos e atitudes salutares em relação à conservação ambiental e ao respeito à natureza, contribuindo na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade local.

Do desenvolvimento das práticas alternativas e sustentáveis

As práticas a serem desenvolvidas, vão desde a produção de materiais de limpeza biodegradáveis; ao artesanato com materiais recicláveis como a própria concha do marisco que no qual eles já realizam práticas artesanais e ao reaproveitamento de caixa de leite, papelão, garrafas, e técnicas de permacultura.

A permacultura trata da bioarquitetura, segurança hídrica, geração de energias renováveis e produção alternativas. Ou seja, a Permacultura busca harmonizar o homem e o planeta de maneira que ofereça para as próximas gerações a oportunidade de desfrutar dos mesmos recursos naturais que até hoje esta civilização tem desfrutado.

Os conceitos da permacultura são desenvolvidos a partir de uma ética e de princípios específicos, que são os pilares para qualquer planejamento permacultural. Segundo Morrow (1993) a ética e os princípios da permacultura "estabelecem os padrões de conduta correta para seus praticantes" (...) "são valores morais amplos ou códigos de comportamento".

À luz de Soares (1998), para realizar a permacultura é necessário adotar uma ética específica de sustentabilidade que exija um repensar dos hábitos de consumo, dos valores e aceitar o imperativo de viver de forma integrada ao meio ambiente em um sistema complexo de relações.

Sendo assim, a permacultura é uma importante estratégia para a mudança de paradigma tão necessária na atualidade, pois suas bases estão fundamentadas nas relações da natureza, que são processos sistêmicos e holísticos e que respeitam os ciclos e as relações entre os ecossistemas. Os seus métodos e princípios podem auxiliar na criação de espaços mais sustentáveis e harmoniosos com as leis naturais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo está sendo realizado no baixo estuário do rio Paraíba, com foco na Associação de Pescadores e Marisqueiras do Renascer III. A comunidade em questão se localiza ao norte com a Flona Restinga de Cabedelo, ao sul com o distrito comercial e industrial de Cabedelo, a leste com a BR 230 e a oeste com o rio Mandacaru. Na Figura 1 a seguir pode-se observar a localização da área de estudo:

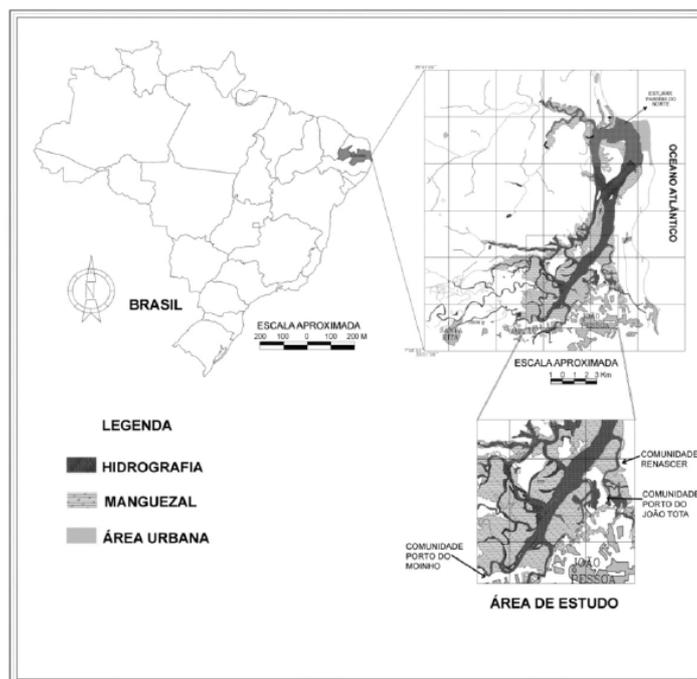


Figura 1 - Estuário do rio Paraíba/ Comunidade Renascer III. Fonte: Revista Ecologia (2011)

O estuário do Rio Paraíba está situado na porção mediana no litoral do estado da Paraíba e apresenta o maior PIB paraibano, por concentrar nesta região a maior população do estado e principais áreas industriais distribuídas ao largo dos municípios de Cabedelo, João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Lucena.

Segundo Silva (2011) os problemas ambientais no estuário do rio Paraíba são expostos pelos moradores de modo simples e de forma evidente, nos últimos 20 anos, vêm aumentando cada vez mais os níveis de poluição no ambiente aquático como no terrestre, visto que as áreas estuarinas são continuamente influenciadas pelo ciclo das marés.

Sendo assim, resíduos domésticos, hospitalares, esgotos e animais mortos que são descartados se deslocam por toda a extensão do estuário promovendo proliferação de poluentes por toda a parte, interferindo na vida das pessoas que dependem exclusivamente dos recursos pesqueiros bem como do equilíbrio dos ecossistemas. Ressalta-se que as comunidades do baixo estuário do rio Paraíba, são predominantemente pescadoras (as) e marisqueiras (os) que sobrevivem do estuário e demais ecossistemas correlatos.

Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de característica exploratória, qualitativa e descritiva. O método é a “pesquisa-ação”, definida por Thiollent (1988) como:

“Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1988).

A pesquisa ocorre em duas fases. A primeira denominada de ciclo interno, no qual haverá, com base nos critérios dos atores sociais locais e participantes, a escolha de alguns moradores da comunidade para uma capacitação inicial com intuito de tornarem-se multiplicadores de conhecimentos e posteriormente auxiliarem na segunda etapa. E a segunda é o ciclo externo, onde ocorrerá a aplicação efetiva do ciclo interno para mais membros da comunidade, com o auxílio dos moradores previamente capacitados. Ou seja, estarão apropriados de conhecimentos técnicos que lhes permitirão avançar em possíveis alternativas práticas e organizacionais em relação à gestão dos recursos anteriormente considerados “lixos”.

Em ambos os momentos, foi aplicado um questionário socioeconômico-cultural contendo doze questões, no qual houve perguntas abertas e fechadas. Dentre as questões propostas estão: a faixa etária, estado civil, escolaridade, renda

familiar e conhecimento em relação ao descarte do óleo de fritura. É com base nestas variáveis que os resultados serão apresentados na sequência.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Ressalta-se que os resultados obtidos da aplicação do questionário são parciais, pois ainda tem outros membros da Associação de Marisqueiras e Pescadores que demonstraram interesse em participar, mas ainda serão entrevistados na sequência da pesquisa.

Inicialmente a pesquisa contou com a participação de oito (8) pessoas da comunidade. Os dados parciais revelam que a grande maioria dos entrevistados é um público de mulheres, sendo elas, as marisqueira. A *faixa etária* entre os participantes varia conforme o Gráfico 1 que se segue.

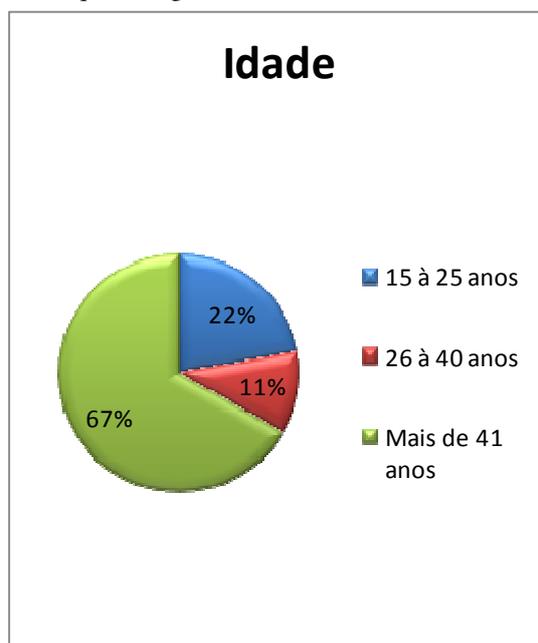


Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes – Comunidade Renascer III. Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Conforme ilustra o gráfico anterior, observa-se que 22% dos participantes são da *faixa etária* entre 15 a 25 anos; 11% são mulheres entre 26 a 40 anos e um grupo maior de 67% apresentando mais de 41 anos.

Estas informações revelam que as pessoas mais maduras, ou seja, acima de 41 anos de idade são as mais interessadas em participarem.

Na sequência apresenta-se, entre os entrevistados, a situação do *estado civil*, conforme ilustra o Gráfico 2 que se segue.

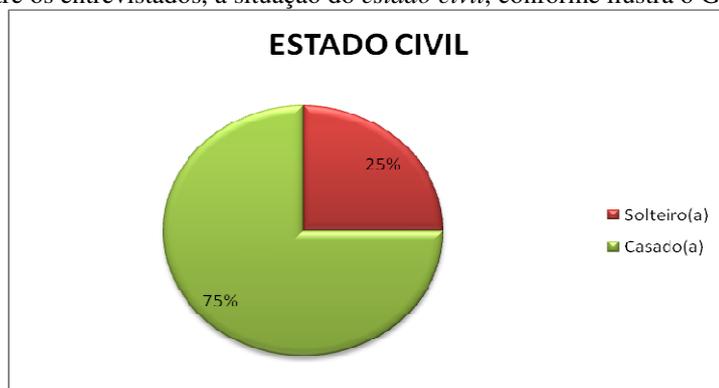


Gráfico 2 – Estado civil dos (as) participantes – Comunidade Renascer III. Fonte: Dados da pesquisa(2013)

Com relação ao estado civil dos entrevistados, pode-se observar que 75% dos entrevistados do Renascer são casados (as) e 25% são solteiros (as). Esta informação traduz parte deste contexto, pois a produção extrativista de mariscos e da pesca, conforme as observações de campo ocorrem predominantemente em nível familiar.

Na sequência apresenta-se os dados referentes a variável *escolaridade*, conforme pode-se observar no Gráfico 3 que se segue.



Gráfico 3 – Escolaridade dos (as) participantes – Comunidade Renascer III, Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Quanto ao grau de escolaridade, 37%, responderam que nunca estudaram, 38% tem o ensino fundamental incompleto, 13% ensino fundamental completo e 12% ensino médio incompleto.

O perfil do público participante em relação a variável *escolaridade*, revela predominância no ensino fundamental incompleto e na ausência total de qualquer nível de escolaridade.

Em relação a *Renda familiar*, pode-se constatar que a grande maioria sobrevive com menos de um salário mínimo, conforme ilustra o Gráfico 4 seguinte.

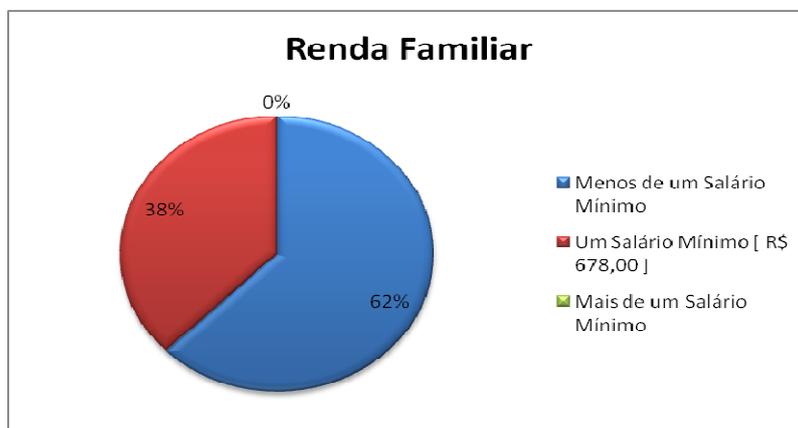


Gráfico 4 – Renda familiar dos (as) participantes – Comunidade Renascer III. Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Conforme o Gráfico apresentado 62% dos entrevistados apresentam renda familiar inferior a um salário mínimo, 38% com um salário mínimo e nenhum com renda superior a um salário mínimo.

É importante salientar que todos (as) que tem a renda inferior a um salário mínimo, participam de Programa Federal Bolsa Família. Quando questionados sobre trabalho 62% exercem uma função e 38% responderam que não. Os que responderam que trabalham, desenvolve atividades de pesca e marisco. E os (as) participantes que responderam que não, sobrevivem do trabalho do companheiro e desenvolve atividades de artesanato na Associação onde muitos (as) não consideram o artesanato como um trabalho.

Nos questionários também foram levantadas questões acerca de quais práticas os associados queriam desenvolver, e a resposta foi positiva para todas as práticas.

Também foram levantadas perguntas sobre questões ambientais como o descarte do óleo de cozinha (fritura), conforme se pode ver no Gráfico 5 que se segue.



Gráfico 5 – Conhecimento das Formas para o Descarte do óleo dos (as) participantes – Comunidade Renascer III. Fonte: Dados da pesquisa (2013)

As respostas destas questões são importantes, pois, revela que 50% não conhecem as formas de descarte do óleo e 50% sabem, porém não citaram quais as formas que conhecem. E quando questionados como procede no descarte do óleo 75% jogam no solo e 25% no esgoto, o que torna preocupante, pois as duas formas geram impactos ambientais, contaminando o solo e água. O que demonstra a necessidade de oficinas de reciclagem do óleo de cozinha para a confecção do sabão ecológico, mitigando o impacto ambiental e gerando economia doméstica.

CONCLUSÃO

No decorrer das práticas, os envolvidos na pesquisa, passaram a adotar uma postura mais ativa, participante e crítica, o que se pode considerar um aspecto de grande relevância para a pesquisa.

Por intermédio dessa proposta, embora ainda com dados parciais, pode dizer que será possível ir além do enfoque químico-ambiental e proativo, tornando possível intervir numa realidade social, sobretudo por representar interesse de mudanças à partir dos atores que fazem o dia-a-dia da comunidade.

Com base nas informações levantadas, está na mulher o maior interesse em adotar novas alternativas que possam contribuir com a renda familiar e ao mesmo tempo criar condições de melhoria na qualidade ambiental de suas localidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cândido, Gesinaldo. A (org). Desenvolvimento Sustentável Sistemas de Indicadores: Formas de aplicação em contextos geográficos diversos e contingências específicas. Campina Grande – PB: Ed. UFCG, 2010; Dias, Isabel Cristina Aleixo. A influência das águas pluviais no sistema de esgotamento sanitário. *V Exposição de experiências municipais em saneamento*. Assemae. Santo André, 2004. Disponível em http://www.semasa.sp.gov.br/Documentos/ASSEMAE/Trab_59.pdf. Data: 16 de dezembro de 2009
2. Lafer, C. Abertura do seminário: O projeto CIEDS. In: Definindo uma agenda de pesquisa sobre desenvolvimento sustentável: Rio de Janeiro, 28-29 de Novembro de 1994. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1996;
3. Morrow, R. Permacultura Passo a Passo. Austrália: Kangaroo Press, 1993;
4. Nascimento, A.; BRAND, A. A escola indígena e Sustentabilidade: Perspectivas e Desafios. Florianópolis: CED/UFSC, 2006;
5. Silva ELP. 2011. Da casa ao mangue: abordagem Socioecológica do processo de trabalho das mariscadoras do estuário do rio Paraíba/PB;
6. Soares. L. J. A. Conceitos básicos sobre permacultura-Brasília: MA/SDR/PNFC, Firura 1998;
7. Thiollent, M. J. M. Metodologia da pesquisa-ação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Coleção Temas básicos).